

Antologia de Sidneia Oliveira



Apresentado por

Meu Lado Poético 

Dedicatória

*A todas as pessoas sonhadoras que, assim como eu, mesmo diante das adversidades, mantêm
acesa a chama da esperança.*

Agradecimentos

Primeiramente as Deus pelo as sua infinita misericórdia, onde busco forças para continuar a caminhada, apesar dos empecilhos.

Aos meus familiares, que confiam em mim e valorizam meus projetos, minha mãe, irmãos, tias, sobrinhos, amo todos incondicionalmente.

As amigas Rozenil e Isislene, pessoas que também confiam em mim e me encorajam a prosseguir, a buscar caminhos.

A todos vocês, muito obrigada!!

Sobre o autor

Ainda na adolescência me interessava pela leitura, através do meu genitor, que apesar de não ser um exemplo de pai, foi quem incutiu em mim o desejo de ler. Ele lia aqueles livros de bolso de Faroeste e eu acompanhava, lia também.

Com a aproximação pela leitura, passei a me interessar pela escrita. Gosto de escrever, mas jamais pensei que fosse me interessar por poesias, usava-as na Faculdade como citações nos diversos trabalhos acadêmicos.

Só recentemente, por conta da Pandemia do Covid-19, passando mais tempo em casa passei a escrever. Primeiro poesias específicas homenageando amigas e familiares, depois passei a escrever sobre coisas que me inquietavam, sobre minha subjetividade. Daí por diante as escritas foram se tornando mais críticas, evidenciando as desigualdades sociais que me incomodam, assim como a muitos que

"sabem a dor e a delícia de ser o que é" como bem colocou Caetano Veloso.

O engraçado é que, minha amiga Rozenil, a qual, conheci na Faculdade e a amizade perdura até os dias atuais por conta de nossas inquietações, ela adora ler, com as leituras dela aprendo muito, sempre me perguntando o que eu estava fazendo para passar esse tempo de isolamento social e eu sempre ouvindo os telejornais, ela adorou ler minhas poesias.

A poesia surgiu inesperadamente em minha vida, mas estou amando escrever e socializar meus textos

resumo

Triunfo do impalpável

Bendita seja a vida

DIAS ENSOLARADOS

Desejos rosa

Amanheceres

A vida

Inquietude

Ser

Pedagogia da maioria

Eu quero é viver

Amor de cor

Negação da raça

Basta, basta!

Máculas vermelhas na rosa

E agora João?

Pele de ébano

Empodera que lá vem ela

O mano e os tiras

O capital

Dia dos namorados

Quimera

Eu vi

Esperança

Caixinha do tesouro

Mais um

O golpe

A invisibilidade do ser

Triunfo do impalpável

Há cumplicidade entre nós e ela
somos seres de luz e o Poderoso zela
nós temos afinidades.

A vida não é assim tão bela
para quem está do outro lado
dos abastados.

Às vezes é diferente se manter de pé
nós temos fragilidades
e o que a gente quer
um pouco de liberdade

Ela é majestosa, grandiosa é
estamos falando da FÉ
dos ausentes de oportunidades
A gente pode se apegar na FÉ
um sentimento rico, abstrato é
mas que poderá nos trazer
serenidade.

Bendita seja a vida

A grande calamidade pública
que se espalhou pelo mundo
nos permite observar
o quanto as Nações são egoístas
se afastando da fraternidade
desprovidas de humanidade.

Tantas vidas em risco
precisando respirar
dependendo de equipamentos
que na China foi buscar
a ganância é tanta
e já virou um aleijão
que até nesse momento
o que é preciso para salvar vidas
é vendido como se fosse leilão.

A pandemia do Coronavírus é violenta
e chegou para desestabilizar
o emprego, a sociabilidade
a renda e a vida particular.

O psicológico não ficou de fora não
para profissionais da saúde e pessoas comuns
nesse momento de incerteza e aflição
estão a precisar
de atenção e cuidado
para não pirar .

O isolamento social é necessário
para os índices de contaminação não aumentar
recomendação das autoridades sanitárias
por precaução, zelar.

Mas, como fica nossa mente
se afastado de todos se está?
e na mídia o que vemos
são corpos, sepultamentos sem despedidas
um quadro chocante, difícil de assimilar.

Sidnéia Oliveira

DIAS ENSOLARADOS

Ah, o grande dia há de chegar
do sol poder aproveitar
andar descalço na areia da praia
comer pipoca na praça
no parque crianças brincando
de balançar.

Ah, que saudade da leveza dos dias sem pandemia.

Sorrisos, abraços, pés descalços
encontros de família, de amigos
de namorados

ver o pôr do sol acompanhado.

Ah, o grande dia há de chegar
Coisas simples do dia a dia
que a gente fazia com muita alegria
sem pensar

mas que agora evidenciam
o quanto é importante socializar .

Estar confinado não dá.

Ah, o grande dia há de chegar.

E transformar todos os outros dias
em janelas abertas de possibilidades.

Sidnéia Oliveira

Desejos rosa

Ah! Os sonhos.

São janelas abertas

Na vida de toda pessoa

Seja branca, preta ou parda

Que objetivos pretende alcançar

Os de amor, de oportunidade ou da própria subjetivamente

Quero falar agora da mulher negra em especial

Desde Dandara, Maria Firmina, Zeferina

A luta tem sido colossal

O enfrentamento é um ato realizado continuamente

Na esfera da educação, do trabalho e até nas possibilidades

De qualidade de vida

Que a mulher negra tenha desejado

No decorrer da história

A cor da pele tem mostrado

A negra no Brasil é vista de forma estereotipada

Mas ela quer ser compreendida, valorizada

Não por seus dotes físicos

Mas pela educação,

Valor que por ela é cultivado.

O dia 13 de maio de 1888

Foi uma data importante no Brasil

Pois acabava um capítulo da história

De escravidão nesse país varonil

Mas a gente bem sabe

Que o preconceito e as desigualdades

Estão firmes e fortes, levando o preto assim como a preta

A própria sorte

Seja capacitada
Com diploma e inteligência
Como bagagem preservada

Possivelmente esse panorama
Um dia irá terminar
Haja visto as lutas que acontecem
Sem cessar
De anônimas e pesquisadoras
Em prol da liberdade nesse recorte de gênero
Alcançar.

Amanheceres

Há momento mais sublime do dia

Que o amanhecer?

Ah! O amanhecer...

Ao abrir a janela

O calor do sol nos aquece

O aroma das flores enaltece

O canto dos pássaros. Ah! O canto dos pássaros

Essa música nos embalam

Para lugares pouco conhecidos

Quiçá nunca vistos

Mas que nossa imaginação

Na sintonia do momento

Viaja livremente

Nas asas da liberdade, idealização

Ah! O amanhecer

É porta aberta para sonhos e desejos

A mais transcendente aspiração

Que a possibilidade de abrir a janela

E sentir a tranquilidade e a leveza

Desse presente

Seja experimentada por todo ser

Sem distinção.

A vida

Ah! A vida
Ha coisa mais desejada
Mais defendida que esse enigma?

Muitos estão vulneráveis
Aos infortúnios, adversidades
Dessa crise que revela
Desigualdades históricas, de outrora

Há de se pensar a vida
Como a mais bela melodia
De fios bailando com harmonia
De esperança e singularidade

Passada a agonia
Que a dor se transforme um dia
Em raios de alegria e felicidade.

Inquietude

Quando os dias nos trazem aflição
E a gente vê doido o coração
A nossa mente então
Nos embala para a mais alta aparição

É o amor

Todo ser tem momentos de incerteza, indecisão
Esses sentimentos aparecem
Dias tristes ou não
E o que nos faz frear a emoção

É o amor

O amor do altíssimo
Que nos encoraja
Faz pouso de calma
Em nosso coração.

Ser

O interior de cada ser
Complexo entender
Difícil penetrar
Exprimo por mim pois ainda não sei
O quão profundo ainda posso chegar

A gente se pega
Cogitando os porquês
Da nossa essência
Nosso ser
Não ser lugar tão fácil
De chegar

Há de alvorecer o dia
Do meu âmago
Essa dimensão metafísica
Me aproximar
Porque o encontro com o eu
Desafia
Gente não está pronto
Estará um dia ?
E como borboletas
Podemos nos reinventar.

Pedagogia da maioria

É chocante a gente ver
O negro nesse mundo
a sofrer
Os vários tipos de violência, opressão

A pior delas pode crer
Por inacreditável que possa parecer
É a negação da educação

Porta aberta para o que ele pensar
Sem ela não dá para ter progresso
Superação nem se pode cogitar

Sem instrução a alma dilacera
As gente vê por entre os dedos
Escorregar
A possibilidade de um dia
A mais alta posição alcançar

Ausência de instrução é dominação
Aniquila a vida de nossos irmãos
Enaltece a segregação

O saber empodera
Se a porta for aberta
Nada nos deterá
Espaços de decisão e poder
Chegaremos lá.

Eu quero é viver

Viver é uma arte
Estado de liberdade
Mas também de sujeição
Dicotomia

Quem disse que temos
Essa autonomia
De viver a soberania no dia a dia?

Vivemos submetidos á sociedade
Que impõe maneiras de agir
De pensar e sentir
Convicções cristalizadas
Difícil reagir

Madrugar, bater ponto
Trabalhar
Realizar o ofício
que o patrão determinar

Ainda nos chamam
de colaboradores
Possivelmente para nos motivar

Mas o trabalho não tem o dom
De encontrar?
Do homem se realizar?

Ah! Comigo não dá
Quero viver a vida
Sem padrões, sem clichês
Viver intensamente
Fazer o que me der prazer

Amor de cor

Espiando pela janela
Percebo ela
Perambulando pela ruela
Em busca de amor, afetividade
Na era moderna

Mal sabe ela
Que os reflexos da colonização
Dificultam a construção
De laços, de uma relação
A discriminação não permite
Amor a uma preta não

Amor romântico
Para as mulheres de cor
Quando ela busca
Transformar sua realidade
É quando ela mais se afasta
Da rede do amor

Amor revestido
De cuidado e respeito
É o que todas querem
Evoca do peito

Semelhante á violência
Aos nossos corpos
Pelos senhores de engenho
A discriminação é também
Truculenta
É desrespeito

Ao pensar que o amor da preta

Está fadado
a uma vida solitária
Ela se reinventa
Como uma borboleta dourada.

Negação da raça

É com aversão
Que precisamos falar
Da discriminação racial
Violenta, brutal.

O açoite na pele
É prática colonial
A execução de antes
Por incrível que pareçam
São práticas factuais

A abolição não extinguiu
O preconceito
A um povo que contribuiu
Pagou com sangue
Nas batalhas que serviu
Para se libertar
E a intolerância
Não se perpetuar

Nos mais de cem anos
De abolição
Sinto na pele
Também meus irmãos
As algemas da negação

Genocídio da população
Ausência de escolarização
Segregação

E com nossas crianças então
No psicológico
Devastação

É tanta exclusão
Que dói na alma do cidadão
Ainda dizem que o preconceito
Não existe não
Ilusão.

Basta, basta!

Em cada esquina sinto
A repressão me espreitar
Sei que a cor da minha pele
É o motivo da conspiração

Algozes, não se atrevam não!

Querem nos manter acorrentados
Ao sofrimento do passado
Que não vai voltar
Ferro em brasa no corpo
Chicote no lombo até desmaiar

Algozes, não se atrevam não!

Mais se trezentos anos
De violência na colonização
Nós resistimos e não vamos
Retroceder não

Algozes, não se atrevam não!

Basta de gemidos,
Choro, lamentação
Não vamos baixar a cabeça não

Algozes, não se atrevam não!

Se você não aceitou
O fim da escravidão
Queremos justiça, igualdade
Nós temos direito a inclusão
Não a discriminação

Algozes, na se atrevam não!

Máculas vermelhas na rosa

O macho José
Ceifa a vida da mulher
Mesmo morta e sepultada
Ela é vista como culpada
Da ira do mané

Feminicídio acontece
Aqui e em toda parte
Por conta do machismo
Mulher não é propriedade

Um tapinha, um empurrãozinho
Depois muitos beijinhos
Disfarçando a opressão
Violência ganha espaço
Na vida dela então

Ao dar queixa da agressão
O emissário não leva a sério não
- Não foi você que provocou o marido?
Isso quando ela encontra
Uma Instituição

E assim a violência
Vai se tornando
Banalização

Só medidas protetivas
Não guardam vidas não
Ela permanece no ambiente
Se dominação

E agora, o que fazer

Na hora da opugnação?

A mulher atormentada

Pede clemência

Tomba, vai ao chão

E agora João?

O menino João
Brinca com os pés no chão
Como toda criança
Da Instituição

Joga bola, come pipoca
Mas não esquece
Seu sonho não

Seu momento de realização
É quando ele da janela
Efetiva o sonho do coração

Mas, o que vê João?

Se da janela só vejo
Paredes, o céu e prédios
Ao lado do quarteirão?

João agora é adolescente
Cheio de reflexão
Lê livros, cria histórias
De ficção

Mas João não esquece não
De passar um tempo na janela
Efetivar o sonho do coração

Mas, o que vê João?

Se da janela só vejo
Paredes, o céu e prédios
Ao lado do quarteirão?

João completou dezoito anos
É adulto
Não pode continuar não
Na Instituição

E olhar pela janela
Efetivar o sonho
Do coração

João precisa ir embora
Seguir seu caminho
Sem realização

E agora João?

Pele de ébano

A minha pele de ébano
Muitos séculos castigada
Nos porões e nos grilhões
Como pode nos dias atuais
Ser motivo de negação?

Construímos essa Nação
Com suor e sangue
Dos nossos irmãos

Passada a servidão
Não tivemos direito
A integração não

Como haver inserção
No mercado de trabalho
Sem escolarização?
E com o ranço da escravidão?

O que queremos é respeito
Que a justiça se faça então
Vamos dar as mãos irmãos!

Empodera que lá vem ela

Me contaram que Dona Donatela
Ao sair na ruela
Usava saia curta a cantar

A notícia repercutiu nas cavernas
Despertando os machistas
Que ainda resistem por lá

Me espantei
Pois devemos admitir
Que a vida da mulher é livre
Só ela pode decidir
O que vestir

Mulher, ser que transpira inspiração
Tudo que ela conduz
Pode estar certo
Vai ter realização

E no pensar, olha onde ela está
Por trás do homem bem sucedido
Com coragem, destemido
A coadjuvar, lá ela está

Nos bastidores
Não podemos mais estar
Precisamos de espaço
O infinito é nosso lugar

Nos espaços de poder
Conduzimos com propriedade
Somos um ser
Feito de diversidade

Sexo frágil

É o que nunca fomos

Na sociedade

Empoderar é um verbo de ação

E devemos usar

Colocar em prática

Com cultura e educação

É o caminho para alinhar

Saia da frente

Que a mulher empoderada

Chegou para transformar

O mano e os tiras

No feriadão

Fui dar um rolé

Com meu irmão

Do coração

No calçadão

Apareceram uns tiras

Com armas na mão

- Levante os braços seu ladrão!

Disseram na minha direção

No camburão

Fui algemado

Como fazem com muito negão

E o irmão do coração?

Não é suspeito não

Tem a pele de algodão

O capital

Na história da civilização
Vivíamos da plantação
O escambo
Servia mim, ao meu irmão

A industrialização
Trouxe o maquinário, o patrão
Na esteira, chão de fábrica
Me tornei operário padrão
Um robô na automação

Assim, a vida do trabalhador
É tecida num viés explorador

Para completar o abuso
Neoliberalismo aqui chegou

Intervenção do Estado
Na vida do trabalhador
É negativa, para esse opressor

Que gerou destruição
Monopolização, privatização
Desemprego, na vida do cidadão

Ainda idealizou
Que a pobreza é necessária
Para não causar acomodação

Mas sei que não
É a pobreza que alimenta
A riqueza do mangangão

Como acabar com a exploração
Se a Mais- valia
É carro chefe da acumulação?
Estamos perdidos irmão!

Sidnéia Oliveira

Dia dos namorados

Hoje é uma data especial
Vamos comemorar
Dia dos namorados
Dos casais apaixonados

Nas relações amorosas
Temos algo a procurar
Companheirismo, respeito
E entregar-se sem medo

Muitos vivem a buscar
Amor perfeito
Como nos contos de fada
Ele não existe
Na era modernizada

O mito do amor romântico
Não cabe na contemporaneidade
O que todos querem
Respeito, fidelidade

As relações atuais
Estão fragilizadas
São relações líquidas
E globalizadas

Muitos casais se encontrando
Nas redes, no Tinder
Impetuosidade das emoções
Mas também, medo da solidão

Há quem pense que o amor
É sinônimo de felicidade

Se houver dependência do outro
É aprisionamento de subjetividade

Aos enamorados
De qualquer relação
Levanto um brinde!
Merece a ocasião

Quimera

Meu lado sonhador
Quer ser doutor
Mas como estar preparado
Se o ensino é defasado?

Meu lado sonhador
Quer ser doutor
Mas como estar preparado
Se trabalho
e não tenho empenho desejado?

Meu lado sonhador
Quer ser doutor
Mas como estar preparado
Se estou num dos cursos
Menos prestigiado?

Meu lado sonhador
Quer ser doutor
Mas como estar preparado
Se o auxílio financeiro
Não é adequado?

Meu lado sonhador
Quer ser doutor
Mas como estar preparado
Se até os mestres desencorajam?

Meu lado sonhador
Quer ser doutor
Mas como estar preparado
Se o emocional é
Constantemente desafiado?

Meu lado sonhador quer ser doutor

Eu vi

Eu vi

Eu vi

Movimentos

Barulhos rasgados

Em céu aberto

No lixão

Eu vi

Veroz, devorava

Restos de alimentos

Dos aterros

Eu vi

Semblante brilhante

Do sol escaldante

No olhar, satisfação

Ao abocanhar o pão

Eu vi

Com grande consternação

Quem comia alimentos

Estragados no chão

Não era bicho não

Era um homem

Eu vi

Esperança

Ah! Esperança
Entrelaçada no ser
Trás os desejos mais sedutores
Do horizonte descortinar

É inércia
Ou é movimento?
O ritmo
É cada um que dá

Esperança de esperar
Não é esperar
É pé na estrada
Caminhos buscar

Sonhos firmados pela esperança
Belas surpresas há de encontrar
Milhas atravessar
Com determinação no olhar

Assim
Vou alimentando
A estrela da esperança
Que trago dentro d'alma
Para sempre brilhar.

Caixinha do tesouro

A cada nova aurora
Sinto renovar
Sonhos e desejos de outrora
Me faz viajar

E ao fechar os olhos
Sinto a vibração no ar
O aroma das flores
O canto do rouxinol a entoar

Uma linda canção
Que faz reacender
A chama do meu coração
E que não irão estar só na imaginação

Em meus sonhos
Tenho que acreditar
Não importa a jornada
Quando menos esperar
Iráo se realizar

Estão guardados
Numa caixinha de papel
Nas mãos
Do papai do céu

Mais um

Os tiras

Voltaram a atacar

Negros

Mais uma vez

Desta vez

Um jovem

Que nem

Dezoito anos fez

Assim não dá

Mais uma mãe que vai chorar

Até quando vamos suportar

Cor da pele ser motivo para ceifar?

O golpe

Um episódio infeliz
Me fez evocar
Momentos tensos de nossa história
Que não irão mais voltar

Para lembrar
Foram muitas vivências
Prisões e torturas
Eram permitidas, indecência

Estado autocrático
Cultura com cariz manipulador
Não atende interesses
Do povo, do professor

Cantores, compositores
Passaram por coação
Canções libertadoras
Os terroristas não pouparam não

Mas como todo sistema
Há brechas, lacunas
O povo não fugiu á testilha
Passaram-se mais de uma década
A democracia foi erguida

Retorno da Ditadura
É retroceder no tempo
Emudecer os vetores críticos
Do momento

Sentimos na pele
Sofrimento

Não queremos de volta
Esse tormento

A invisibilidade do ser

As o passar pela cidade
Você pode ver
Calçadas repletas de ser
A espera de equidade
Que toque as autoridades

O seu bem pode até aquecer
A noite ao antardecer
É uma possibilidade
Enaltece a paisagem
Mas não faz a exclusão desaparecer

O que poderia acontecer
Para esse triste panorama
Não mais ver?

Um recorte da desigualdade
Que tem se acentuado na sociedade
Não dá direito ao pobre ascender

Luta de classes
Vence as batalha
Quem tiver mais poder
O povo tem poder e não sabe.